PROJETO EDUCATIVO
2026-2029

"Crianças com voz!"



CENTRO PAROQUIAL DE ASSISTÊNCIA DE SANTA MARIA DE BELÉM

ABRIGO INFANTIL DE SANTA MARIA DE BELÉM

Índice

1. INTRODUÇÃO 3

2. QUEM SOMOS 4

2.1 História 4

2.2 Caracterização geográfica e sociocultural 5

2.3- Comunidade Educativa 6

3. MISSÃO E VALORES 10

4. OBJETIVOS 10

4.1. OBJETIVOS CENTRAIS 10

4.2. Objetivos estratégicos 11

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA 12

6. ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO 18

6.1 Organização do espaço e materiais na creche 18

6.3. Organização da Rotina diária e semanal em creche 21

6.4. Organização da Rotina diária e semanal em pré-escolar 22

6.3 Relação com a Comunidade e o Meio Envolvente 23

6.4 Documentos e Instrumentos de trabalho 25

6.5 Trabalho com a equipa 28

6.6 Trabalho com a Família 29

6.7 Apoio de Psicologia 30

6.8 Atividades socioeducativas 30

7. MONOTORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO 31

8. BIBLIOGRAFIA 31

1. Introdução

Este documento pretende estabelecer as linhas gerais de orientação pedagógica do Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém, bem como a forma como devem ser colocadas em prática. É um documento que serve de base orientadora para toda a comunidade educativa, com o intuito que todos os intervenientes no processo educativo, sejam eles Pais, Encarregados de Educação, Educadores, Auxiliares de Educação ou qualquer outro colaborador da Instituição, tenha oportunidade de contribuir para o crescimento das nossas crianças de forma alinhada e consistente.

Só através de um plano bem delineado, com objetivos concretos e o respetivo plano de operacionalização, é que se torna possível, com maior eficácia, cumprir a missão do Abrigo Infantil.

Foi deste modo, que toda a equipa do Abrigo Infantil se propôs à concretização deste projeto, acreditando que é através da colaboração e intervenção de todos os intervenientes que se pode delinear um plano com significado para todos. Propõe-se que as linhas estabelecidas ao longo deste projeto sejam validadas através de um processo contínuo de reflexão em equipa.

Foi também como forma de mantermos sempre presente o nosso modelo pedagógico e com o intuito de unificar toda a comunidade educativa do Abrigo Infantil que decidimos criar um tema que ilustrasse o nosso Projeto Educativo.

Assente numa pedagogia participativa, o lema **"Crianças com voz"** inspira-nos a olhar para a criança como um cidadão de pleno direito, reconhecendo a sua capacidade de expressar opiniões, tomar decisões e participar ativamente na vida da comunidade.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada em 1989, reconhece as crianças como sujeitos de direitos e destaca a importância da sua participação ativa, nomeadamente através do direito à expressão e de serem ouvidas nas questões que lhes dizem respeito.

Neste contexto, o projeto **"Crianças com voz"** procura promover e garantir o exercício destes direitos, valorizando a participação, a cooperação, a autonomia e a responsabilidade. Pretende-se, assim, criar oportunidades para que as crianças expressem as suas ideias, interesses e

necessidades, contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais democrático, ético, inclusivo e participativo.

2. Quem Somos

2.1 História

O Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém é uma Instituição Católica que depende da Paróquia de Belém e do Patriarcado de Lisboa. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que atua em diversas áreas, nomeadamente, na área da Educação e Ação Social, dando especial apoio à população com baixos recursos socioeconómicos.

Na área da Educação, o Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém (Abrigo Infantil) abrange as Respostas Sociais de Creche e de Pré-Escolar, com a frequência de cerca de 120 crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 6 anos.

O Abrigo Infantil é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com estatutos oficialmente aprovados desde 1963. No entanto, a sua atividade começou ainda antes dessa data e, desde 1959, encontra-se em funcionamento nas atuais instalações.

Desde 2002, o Abrigo Infantil teve como Diretora Técnica Maria do Rosário Galvão, que foi substituída em 2015 por Carlota Góis. Em Setembro de 2016, a direção foi assumida por uma Equipa de Direção Técnica, constituída pela Diretora Técnica (Ana Passos e Sousa), pela Diretora Pedagógica (no ano letivo 2016/2017 Patrícia Almeida e a partir do ano letivo 2017/2018 Ana Galvão) e pela Assistente Social Margarida Rebelo. Em março de 2020, assume a Direção Técnica e Pedagógica Mafalda Sàágua e mantém-se na Equipa da Direção a Assistente Social, Margarida Rebelo.

Em setembro de 2025 assume a direção técnica e pedagógica Filipa Afonso.

Sendo uma instituição de cariz religioso pretende-se transmitir às crianças e suas famílias valores e princípios cristãos. Contudo, o Abrigo Infantil está aberto a todas as crianças, independentemente da sua crença religiosa.

O Abrigo Infantil presta um serviço de apoio à família, pretendendo ser um serviço educativo de qualidade e excelência, reconhecido por pais/encarregados de educação, crianças e colaboradores.

Assim, é com grande dedicação que o Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém aposta na promoção da qualidade do Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém.

2.2 Caracterização geográfica e sociocultural

O Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém situa-se no Largo dos Jerónimos, n.º 3, 2.º andar, 1400-209 Lisboa, numa zona privilegiada pela sua enorme riqueza cultural, artística e patrimonial. A instituição encontra-se inserida numa comunidade próxima, com a qual procuramos estabelecer e estreitar relações de parceria e de proximidade, reconhecendo o território envolvente como um importante recurso educativo.

Acreditamos numa escola aberta à comunidade e na comunidade: uma escola onde as portas se abrem para acolher, mas também onde somos capazes de ir além dos seus limites físicos, conhecer o território, contactar com diferentes espaços e pessoas e envolver-nos verdadeiramente com a comunidade que nos rodeia. Esta conceção implica reconhecer que a aprendizagem não acontece apenas dentro da instituição, mas também nos diferentes contextos sociais, culturais e naturais que fazem parte da vida das crianças.

Assim, aproveitando a excelente localização da instituição, procuramos alargar os territórios de aprendizagem, recorrendo às deslocações a pé e aos transportes públicos. Os espaços culturais, artísticos, patrimoniais e naturais existentes nas proximidades tornam-se, deste modo, extensões do espaço educativo, proporcionando às crianças experiências diversificadas, significativas e contextualizadas.

Acreditamos, igualmente, profundamente no valor da natureza para o desenvolvimento integral da criança. O contacto regular com o meio natural constitui uma oportunidade privilegiada para explorar, descobrir, experimentar e aprender através da ação, promovendo simultaneamente o bem-estar físico e emocional, a autonomia, a criatividade, a capacidade de resolução de problemas e o desenvolvimento das competências cognitivas e sociais.

É nesta perspetiva que surge o **projeto pedagógico "Bosque do Duque"**, uma iniciativa de caráter mensal destinada às crianças com mais de três anos. O projeto proporciona a vivência de um dia completo em contexto de floresta, no Alto do Duque, permitindo às crianças contactar diretamente com a natureza e vivenciar experiências educativas fora do contexto habitual da instituição.

As experiências são dinamizadas por uma líder Forest School do projeto "Patas Tenras", que acompanha o grupo na exploração do espaço natural e na realização de propostas que privilegiam a descoberta, a experimentação, o brincar e a aprendizagem através da experiência.

Mais do que proporcionar atividades na natureza, o "Bosque do Duque" pretende criar condições para que as crianças estabeleçam uma relação próxima e significativa com o meio natural, desenvolvendo um sentimento de pertença e respeito pelo ambiente. A floresta torna-se, assim, um espaço de aprendizagem espontânea, equilibrada e significativa, onde cada criança pode explorar ao seu ritmo, assumir desafios, fazer escolhas, cooperar com os outros e descobrir as suas próprias capacidades.

Desta forma, o projeto concretiza a nossa visão de uma educação que ultrapassa as paredes da instituição, que valoriza o território como espaço educativo e que reconhece a criança como participante ativa na construção das suas aprendizagens. Ao caminhar pela comunidade e ao mergulhar na natureza, ampliamos não apenas os espaços onde aprendemos, mas também as oportunidades para que as crianças conheçam, questionem, experimentem e se relacionem com o mundo que as rodeia.

2.3- Comunidade Educativa

A) Direção do Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém

Cónego José Manuel Ferreira dos Santos – Presidente

Luís Marecos – Vice-Presidente

José Luís Mendes Leal – Tesoureiro

Inês Alves Dinis - Vogal

Isabel Múrias - Vogal

B) Equipa de Direção Técnica do Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém

Filipa Afonso – Diretora Técnica e Pedagógica

C) Assistente Social

Margarida Rebelo – Assistente Social

D) Psicóloga Clínica

Vera Ribeiro da Cunha

E) Pessoal Docente- Educadoras de Infância

Beatriz Tavares

Carla Melo

Catarina Morgado

Catarina Pimenta

Fernanda Sobral

Inês Carvalho

Mariana Silva

E) Auxiliares de Educação e de Ação Educativa

Alda Seixas

Andreia Figueiredo

Graciete Brigas

Manuela Sustâncio

Maria Helena Pereira

Mónica Rodrigues

Sandra Miranda

Melanie Graça

F) Administrativa

Carla Silva

G) Equipa da cozinheira

Flávio Silva

Jessyka Botton

Domingas Pires

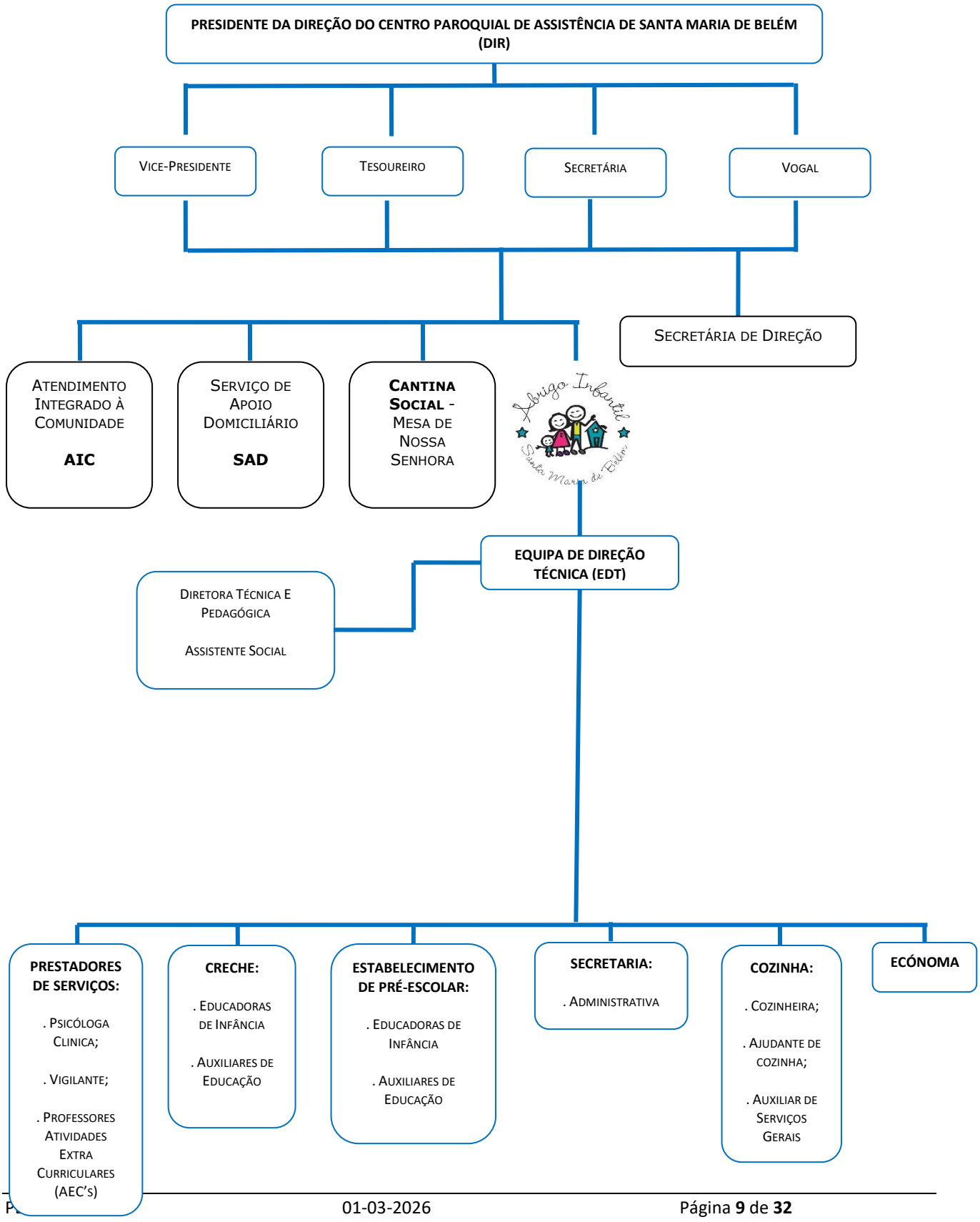
H) Serviços Gerais

Susana Duarte

I) Vigilante

Carlos Domingues

2.4 Organograma


PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO CENTRO PAROQUIAL DE ASSISTÊNCIA DE SANTA MARIA DE BELÉM (DIR)
VICE-PRESIDENTE
TESOUREIRO
SECRETÁRIA
VOGAL
SECRETÁRIA DE DIREÇÃO
ATENDIMENTO INTEGRADO À COMUNIDADE
AIC
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
SAD
CANTINA SOCIAL - MESA DE NOSSA SENHORA
EQUIPA DE DIREÇÃO TÉCNICA (EDT)
DIRETORA TÉCNICA E PEDAGÓGICA
ASSISTENTE SOCIAL
PRESTADORES DE SERVIÇOS:
. PSICÓLOGA CLINICA;
. VIGILANTE;
. PROFESSORES ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES (AEC's)
CRECHE:
. EDUCADORAS DE INFÂNCIA
. AUXILIARES DE EDUCAÇÃO
ESTABELECIMENTO DE PRÉ-ESCOLAR:
. EDUCADORAS DE INFÂNCIA
. AUXILIARES DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA:
. ADMINISTRATIVA
COZINHA:
. COZINHEIRA;
. AJUDANTE DE COZINHA;
. AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
ECÓNOMA

3. Missão e valores

O Abrigo Infantil, integrado nos valores e objetivos estatutários prosseguido pelo Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém, tem por missão contribuir, em conjunto com a família, para o bem-estar bio-psico-afetivo e espiritual e o desenvolvimento integral da criança, respeitando as suas características e circunstâncias individuais.

O Abrigo Infantil pauta a sua missão pelo Superior Interesse da Criança.

Pretendemos promover o desenvolvimento de crianças que se sentem seguras e felizes, permitindo que vivam a infância como seres confiantes e competentes. Regemo-nos por princípios cristãos como a afetividade, a transparência, a justiça, o respeito e a solidariedade.

A criança é vista por nós como um ser competente e de plenos direitos. Acreditamos que, tal como António Sampaio da Nóvoa afirma, *"a democracia de amanhã constrói-se no hoje"* e, por isso, reconhecemos a importância da iniciação a práticas democráticas, cultivando o pensamento crítico, o respeito, a autonomia e a liberdade.

Somos defensores de práticas de participação conjunta em que todos — adultos, crianças e famílias — têm voz, incentivando a participação das famílias em todo o processo educativo.

Sabemos que todas as crianças são cidadãs plenas, pelo que, também, favorecemos o direito ao acesso a toda a Cultura, razão pela qual encaramos o mundo como a nossa escola.

4. Objetivos

4.1. Objetivos centrais

O Projeto Educativo do Abrigo Infantil orienta-se por uma visão humanista, inclusiva e participativa da educação, promovendo o desenvolvimento integral da criança num ambiente de respeito, afeto e cooperação. Durante o presente triénio, assumem-se como objetivos centrais:

- **Educar segundo os princípios católicos**, promovendo valores como a solidariedade, o respeito pelo próximo, a partilha, a justiça, a tolerância e o amor ao outro, contribuindo para a formação integral da criança enquanto pessoa e membro ativo da sociedade.

- **Reconhecer a criança como cidadão de plenos direitos**, valorizando a sua individualidade, escutando a sua voz e incentivando a autonomia, a participação e o desenvolvimento das suas competências cognitivas, emocionais, sociais e morais.
- **Incentivar a participação ativa das famílias ao longo de todo o processo educativo**, fortalecendo a relação escola-família através do diálogo, da cooperação e da corresponsabilização educativa, reconhecendo os pais e encarregados de educação como parceiros fundamentais.
- **Estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade**, promovendo parcerias com instituições locais, serviços e entidades da comunidade envolvente, de forma a enriquecer as experiências educativas das crianças e fortalecer os laços sociais e culturais.

4.2. Objetivos estratégicos

Tendo por base os objetivos centrais definidos para o presente triénio, o Abrigo Infantil estabelece os seguintes objetivos estratégicos, orientadores da sua ação educativa e organizacional:

1. Promover uma educação assente nos valores cristãos

- Desenvolver práticas educativas inspiradas nos princípios cristãos;
- Incentivar atitudes de respeito, solidariedade, partilha e entreajuda;
- Celebrar momentos e tradições religiosas adequadas à faixa etária das crianças;
- Fomentar a formação ética e moral das crianças no quotidiano escolar.

2. Garantir o desenvolvimento integral e harmonioso da criança

- Respeitar a individualidade, os ritmos e as necessidades específicas de cada criança;
- Promover a autonomia, a criatividade, o espírito crítico e a autoestima;
- Criar ambientes educativos seguros, inclusivos, afetivos e estimulantes;
- Valorizar a participação ativa da criança nas experiências e decisões;

3. Reforçar a participação e o envolvimento das famílias

- Estabelecer uma comunicação regular, transparente e próxima com as famílias;
- Criar oportunidades de participação dos pais e encarregados de educação nas atividades e projetos da instituição;
- Promover ações de sensibilização e formação dirigidas às famílias;

- Incentivar a corresponsabilização entre escola e família no processo educativo.

4. Fortalecer a articulação com a comunidade

- Desenvolver parcerias com instituições culturais, sociais, educativas da comunidade local;
- Promover atividades que aproximem as crianças da realidade social e cultural envolvente;
- Incentivar projetos de intervenção comunitária assumindo a criança como interveniente na sua comunidade;
- Valorizar os recursos da comunidade como complemento das aprendizagens.

5. Melhorar continuamente a qualidade educativa e organizacional

- Investir na formação contínua e valorização dos profissionais;
- Promover práticas de reflexão, avaliação e inovação pedagógica;

6. Promover uma cultura de inclusão e cidadania

- Desenvolver práticas educativas inclusivas e promotoras da igualdade de oportunidades;
- Sensibilizar para os valores da cidadania, respeito pela diferença e convivência democrática;
- Incentivar comportamentos ambientalmente responsáveis e hábitos de vida saudáveis;
- Fomentar o sentido de pertença, cooperação e responsabilidade social.

5. Fundamentação Teórica e Metodologia

A ação educativa do Abrigo Infantil fundamenta-se numa perspetiva humanista, democrática e inclusiva da educação, centrada na criança enquanto sujeito ativo da sua aprendizagem, respeitando a sua individualidade, ritmos de desenvolvimento, interesses e necessidades.

A nossa prática pedagógica orienta-se pelas **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)** e pelas **Orientações Pedagógicas para a Creche**, emanadas pelo Ministério da Educação, reconhecendo a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento global da criança. Assim, privilegia-se uma educação promotora do bem-estar, da segurança afetiva, da autonomia, da participação e da construção de aprendizagens significativas através da ação, da exploração e da interação.

Acreditando numa educação democrática e participativa, a instituição adota, igualmente, princípios do **Movimento da Escola Moderna (MEM)**, valorizando a cooperação, a comunicação, a

participação ativa das crianças e a gestão partilhada da vida do grupo. Neste sentido, a criança é encorajada a expressar opiniões, fazer escolhas, participar na resolução de problemas e colaborar na construção das regras de convivência, desenvolvendo competências sociais e de cidadania.

5.1. Princípios da pedagogia para a infância em creche

Na Creche, a ação pedagógica assenta nas **Orientações Pedagógicas para Creche (OPC)**, reconhecendo a criança como sujeito ativo, competente e participante, com direito a uma educação inclusiva, integral e de qualidade desde o nascimento. Cuidar e educar são entendidos como dimensões inseparáveis, promovendo o bem-estar, o desenvolvimento, a aprendizagem e a participação.

A prática educativa valoriza a construção de relações afetivas seguras e estáveis, num ambiente de confiança, respeito e escuta, que tenha em conta as necessidades, ritmos, interesses e características individuais de cada criança. As rotinas de alimentação, higiene, descanso e brincadeira são encaradas como momentos privilegiados de relação, aprendizagem, autonomia e desenvolvimento.

O ambiente educativo é organizado de forma segura, acessível, estimulante e promotora da autonomia, proporcionando oportunidades de exploração, experimentação, movimento e interação. A observação e a escuta ativa orientam a ação do educador, através de um processo contínuo de observação, planificação, ação, documentação e avaliação.

Inspirados nos princípios do Movimento da Escola Moderna (MEM), promovemos a participação, a cooperação, a comunicação e a possibilidade de escolha, adequadas à idade e às competências das crianças.

A relação com as famílias é igualmente fundamental, valorizando os pais e encarregados de educação como primeiros educadores e promovendo uma relação de proximidade, diálogo e colaboração entre a família e o contexto educativo.

Assim, a Creche constitui um espaço de relações, cuidados, descobertas e aprendizagens, onde cada criança é respeitada na sua singularidade e acompanhada no seu desenvolvimento integral, num ambiente afetivo, humanizado e pedagogicamente intencional.

Neste sentido, durante o presente triénio pretende-se:

• Reconhecer a criança como sujeito de direitos:

A criança é entendida como cidadã de plenos direitos, competente, curiosa e capaz de participar ativamente nas experiências do quotidiano. A prática pedagógica respeita a sua individualidade, identidade, cultura, ritmos e necessidades específicas.

• Indissociabilidade entre cuidar e educar

Na creche, cuidar e educar constituem dimensões inseparáveis da ação pedagógica. Os momentos de alimentação, higiene, repouso e acolhimento são entendidos como oportunidades privilegiadas de interação, comunicação, afeto, aprendizagem e promoção da autonomia.

• Manter e desenvolver relações afetivas seguras

A qualidade das relações entre adultos e crianças assume um papel fundamental no desenvolvimento emocional, social e cognitivo. A criação de vínculos seguros, estáveis e afetivos proporciona à criança confiança para explorar, comunicar e aprender.

• Valorizar o brincar e o explorar

O brincar constitui a principal forma de aprendizagem da criança. Através da brincadeira, da exploração sensorial, motora e social, a criança descobre o mundo, experimenta, comunica, imagina e constrói conhecimento.

• Respeitar os ritmos e interesses da criança

Cada criança possui ritmos próprios de desenvolvimento e aprendizagem. A organização pedagógica deve respeitar os tempos individuais, promovendo experiências adequadas às características, interesses e necessidades de cada criança.

• Organizar ambientes educativos seguros e estimulantes

Os espaços, materiais e tempos devem ser organizados de forma intencional, favorecendo a autonomia, a curiosidade, o movimento, a exploração e o bem-estar das crianças.

• **Observar e escutar ativamente**

A observação contínua e a escuta sensível das crianças permitem compreender os seus interesses, necessidades e progressos, constituindo instrumentos essenciais para planificar, avaliar e adequar a prática educativa.

• **Promover a participação das famílias**

As famílias são reconhecidas como parceiras fundamentais no processo educativo. A colaboração entre creche e família promove a continuidade educativa e contribui para o bem-estar e desenvolvimento harmonioso da criança.

Desta forma, a pedagogia para a infância em creche promove uma educação centrada na criança, sustentada em relações de qualidade, no respeito pela singularidade de cada criança e na construção de experiências significativas de bem-estar, participação e aprendizagem.

5.2. Áreas de conteúdo do pré-escolar

Tal como na Creche, no Pré-Escolar pretende-se, durante este triénio, olhar para a criança como um ser competente, capaz e cidadão de plenos direitos. Pretende-se, assim, promover o desenvolvimento do espírito crítico, da liberdade e da autonomia, valorizando princípios democráticos, éticos, de participação e de cooperação.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), as áreas de conteúdo organizam-se em:

1. **Área de Formação Pessoal e Social**

Esta é uma área transversal a todas as outras e que está sempre presente no trabalho desenvolvido na creche e no jardim-de-infância. É através das relações e interações com os outros e com o meio envolvente que a criança vai construindo a sua identidade, os seus valores sociais e o seu valor estético e criativo.

Nesta área de conteúdo devemos ter em conta:

- A construção da identidade e da autoestima;

- A independência e autonomia;

- A consciência de si como aprendente;

- A convivência democrática e cidadania;

2. Área de Expressão e Comunicação

Esta área incide sobre aspetos essenciais de aprendizagem, que servirão de base para as restantes aprendizagens nas outras áreas e ao longo da vida, dividindo-se nos seguintes domínios:

- Domínio da Educação Física

- Domínio da Educação Artística

- Domínio da Linguagem Oral e abordagem à Escrita

- Domínio da Matemática

3. Área do Conhecimento do Mundo

A criança desenvolve-se a partir da sua interação com o meio envolvente. Esta área de conteúdo parte da curiosidade natural da criança e do seu desejo em relacionar-se com o mundo que a rodeia, pretendendo aprofundar conhecimentos que a criança já construiu sobre o meio e fomentar a descoberta de novas situações a explorar, descobrir e aprender.

5.3. O Movimento da Escola Moderna

O Projeto Educativo do Abrigo Infantil inspira-se nos princípios pedagógicos do Movimento da Escola Moderna (MEM), enquanto modelo educativo centrado na participação democrática, na cooperação, na comunicação e na valorização da criança como sujeito ativo das suas aprendizagens.

O MEM assenta numa perspetiva de educação humanista e democrática, onde a criança é reconhecida como participante competente, capaz de intervir, expressar opiniões, fazer escolhas e colaborar na construção da vida em grupo. Esta visão vai ao encontro dos princípios defendidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e nas Orientações Pedagógicas para Creche,

que valorizam a participação da criança, o respeito pela sua individualidade e a construção de aprendizagens significativas através da ação e da interação.

Neste contexto, a prática pedagógica da instituição procura desenvolver ambientes educativos participativos, cooperativos e inclusivos, onde as crianças aprendem em interação com os outros, através do diálogo, da partilha e da vivência de experiências significativas.

A organização do quotidiano educativo inspira-se em práticas do MEM, nomeadamente:

- a valorização da comunicação e da escuta ativa da criança;
- a participação das crianças na organização da vida do grupo;
- a construção partilhada de regras de convivência;
- o incentivo à autonomia, responsabilidade e cooperação;
- a realização de projetos e atividades significativas a partir dos interesses das crianças;
- a valorização do trabalho colaborativo e da aprendizagem em grupo;
- a utilização da observação, documentação e avaliação participada como instrumentos reguladores da prática pedagógica.

Na educação pré-escolar, estes princípios concretizam-se através da participação ativa das crianças na planificação de atividades, nos momentos de conselho, nas conversas de grupo, na resolução de conflitos e na partilha de experiências e aprendizagens.

Na resposta de creche, os princípios do MEM são adaptados às características e necessidades das crianças mais pequenas, privilegiando-se a participação através da escuta das suas formas de comunicação verbal e não verbal, do respeito pelas suas iniciativas, escolhas e ritmos individuais, bem como da criação de ambientes seguros, afetivos e promotores da exploração autónoma.

O educador assume um papel de mediador e organizador do ambiente educativo, promovendo relações de confiança, incentivando a participação e criando oportunidades de descoberta, cooperação e aprendizagem significativa.

Acreditamos que os princípios do Movimento da Escola Moderna contribuem para a formação de crianças mais autónomas, participativas, responsáveis e solidárias, promovendo uma educação orientada para os valores da cidadania democrática, da inclusão e do respeito pelo outro.

Assim, o MEM constitui uma referência pedagógica fundamental na construção de uma prática educativa reflexiva, cooperada e centrada na criança, em consonância com a identidade, missão e valores do Abrigo Infantil.

6. Estratégias de Operacionalização

6.1 Organização do espaço e materiais na creche

A organização do espaço e dos materiais em creche constitui um elemento fundamental da ação pedagógica, assumindo-se como um contexto promotor de bem-estar, segurança, autonomia, exploração e aprendizagem. De acordo com as Orientações Pedagógicas para Creche, o ambiente educativo deve ser pensado de forma intencional, flexível e adequada às características, interesses e necessidades das crianças dos 0 aos 3 anos.

O espaço em creche é entendido como um "terceiro educador", desempenhando um papel ativo no desenvolvimento das crianças, na qualidade das interações e nas oportunidades de descoberta e aprendizagem. Assim, procura-se criar ambientes acolhedores, seguros, organizados e estimulantes, que favoreçam relações positivas, experiências diversificadas e o desenvolvimento integral da criança.

A organização dos espaços privilegia:

- a segurança física e emocional da criança;
- a criação de ambientes afetivos, tranquilos e promotores de confiança;
- a livre circulação e exploração autónoma;
- o respeito pelos ritmos individuais;
- a possibilidade de escolha e iniciativa da criança;

- a interação entre crianças e adultos;
- a realização de experiências sensoriais, motoras, cognitivas e sociais diversificadas.

Os espaços encontram-se organizados em diferentes áreas de interesse, adaptadas à faixa etária e ao desenvolvimento das crianças, permitindo experiências de exploração, movimento, comunicação, brincadeira e descoberta. Sempre que possível, os materiais encontram-se acessíveis às crianças e etiquetados de forma visível, incentivando a autonomia e a participação ativa.

Os materiais pedagógicos são selecionados de forma criteriosa, atendendo à segurança, diversidade, qualidade, funcionalidade e adequação ao nível de desenvolvimento das crianças. Privilegiam-se materiais naturais, reais, sensoriais, versáteis e promotores da criatividade, curiosidade e exploração ativa.

As rotinas diárias são igualmente integradas na organização do ambiente educativo, sendo estruturadas de forma flexível e previsível, proporcionando à criança segurança, estabilidade e oportunidades de aprendizagem nos diferentes momentos do quotidiano.

A equipa educativa assume uma atitude de observação contínua e reflexão sobre a adequação dos espaços e materiais, reorganizando-os sempre que necessário em função das necessidades, interesses e evolução do grupo.

Desta forma, a organização do espaço e dos materiais em creche pretende criar um ambiente educativo humanizado, seguro e estimulante, onde cada criança possa explorar, brincar, comunicar, relacionar-se e desenvolver-se de forma harmoniosa e significativa.

6.2 . Organização do Espaço e Materiais em Pré-escolar

A organização do espaço e dos materiais no Jardim de Infância constitui uma dimensão fundamental da prática pedagógica, influenciando o bem-estar, a autonomia, as interações e as aprendizagens das crianças. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), o ambiente educativo deve ser pensado de forma intencional, dinâmica e flexível, funcionando como um contexto promotor de desenvolvimento, participação e aprendizagem significativa.

O espaço educativo é concebido como um ambiente organizado e estruturado que favorece a curiosidade, a exploração, a criatividade, a comunicação e a cooperação entre crianças e adultos. A sua organização procura responder aos interesses, necessidades e características do grupo, permitindo às crianças participar ativamente na utilização, gestão e transformação dos diferentes espaços.

A sala de atividades encontra-se organizada em diferentes áreas de interesse, devidamente identificadas e acessíveis às crianças, possibilitando experiências diversificadas e integradas. Estas áreas promovem o brincar, a experimentação, a comunicação, o pensamento crítico e a autonomia, permitindo às crianças fazer escolhas, tomar iniciativas e desenvolver competências sociais e cognitivas.

Entre as diferentes áreas pedagógicas, valorizam-se:

- área da dramatização;
- área das construções;
- área da expressão plástica;
- área da biblioteca;
- área das ciências;
- área da matemática;
- área da Escrita;
- espaços de reunião e conversa em grande grupo.

A organização do espaço procura promover a autonomia e a responsabilidade da criança, incentivando a sua participação ativa nas atividades e nas decisões do grupo. Pretende-se também favorecer a cooperação e a interação social, proporcionando liberdade de escolha e respeitando os ritmos individuais de cada criança. Desta forma, procura-se contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens significativas através do brincar.

Os materiais pedagógicos são diversificados, acessíveis, seguros e adequados à idade e aos interesses das crianças. Privilegiam-se materiais manipuláveis, naturais, reutilizáveis e promotores da criatividade, imaginação e experimentação. A disposição dos materiais permite à criança utilizá-los autonomamente, arrumá-los e participar na organização do ambiente educativo.

A gestão do tempo e das rotinas articula-se com a organização do espaço, garantindo momentos de acolhimento, trabalho em pequeno e grande grupo, atividades livres e orientadas, brincadeira, repouso e avaliação do quotidiano. As rotinas são estruturadas de forma flexível, proporcionando segurança e previsibilidade, mas permitindo igualmente responder aos interesses emergentes do grupo.

Inspirados nos princípios do Movimento da Escola Moderna (MEM), valorizamos um ambiente educativo democrático e participativo, onde as crianças colaboram na organização da sala, na definição de regras de convivência e na gestão de projetos e atividades. Os espaços são entendidos como lugares de comunicação, cooperação e construção partilhada de aprendizagens.

Os espaços exteriores assumem igualmente uma importância significativa, sendo considerados extensões do ambiente educativo. O contacto com a natureza, o movimento livre e as experiências ao ar livre favorecem o desenvolvimento físico, emocional, social e ambiental das crianças.

A observação contínua por parte da equipa educativa permite avaliar a funcionalidade dos espaços e materiais, reorganizando-os sempre que necessário, de forma a responder à evolução do grupo e aos objetivos pedagógicos definidos.

Desta forma, a organização do espaço e dos materiais no Jardim de Infância pretende criar um ambiente educativo acolhedor, estimulante, inclusivo e promotor de autonomia, participação, criatividade e desenvolvimento integral da criança.

6.3. Organização da Rotina diária e semanal em creche

A organização da rotina em creche baseia-se nas Orientações Pedagógicas para Creche e inspira-se nos princípios do Movimento da Escola Moderna (MEM), promovendo uma pedagogia participativa, cooperativa e centrada na criança.

A rotina proporciona segurança, estabilidade e previsibilidade, sendo, contudo, flexível para respeitar os ritmos, necessidades, interesses e iniciativas de cada criança. Os diferentes momentos integram o cuidar e o educar, valorizando a criança como participante ativa no seu desenvolvimento.

O acolhimento promove uma transição tranquila e afetiva entre a família e a creche. A brincadeira e a exploração favorecem a autonomia, curiosidade, iniciativa e interação, com o adulto a acompanhar e apoiar as descobertas.

Os momentos de grupo**,** através de conversas, histórias, canções e jogos, estimulam a comunicação, participação e pertença ao grupo. Os momentos de alimentação, higiene e repouso são também oportunidades educativas, promovendo o bem-estar, a relação e a autonomia.

As atividades partem dos interesses e curiosidades das crianças, proporcionando experiências sensoriais, motoras, expressivas e exploratórias. O espaço exterior permite movimento, contacto com a natureza e novas descobertas.

A organização semanal inclui experiências diversificadas, como música, movimento, exploração sensorial, histórias, atividades no exterior, tradições e projetos emergentes.

A observação e reflexão da equipa permitem ajustar continuamente a rotina, garantindo uma prática flexível, intencional e participativa, que respeita a singularidade de cada criança e promove o seu desenvolvimento integral.

6.4. Organização da Rotina diária e semanal em pré-escolar

A organização da rotina diária e semanal no Pré-Escolar baseia-se nas OCEPE e inspira-se no modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM), valorizando uma educação democrática, cooperativa e participativa.

A rotina proporciona segurança e organização, mantendo-se, contudo, flexível para responder aos interesses, necessidades e iniciativas das crianças. Estas assumem um papel ativo na planificação, realização e avaliação das atividades e projetos.

Acolhimento- Momento de transição entre a família e o Jardim de Infância, promovendo um ambiente tranquilo, afetivo e acolhedor, bem como a partilha e a interação

Reunião da manhã- Em grande grupo, as crianças participam na organização do dia, partilhando ideias, planificando atividades, distribuindo responsabilidades e refletindo sobre regras e convivência.

Atividades e Áreas- As crianças participam em atividades livres e orientadas, podendo escolher e explorar diferentes áreas da sala. Esta organização promove autonomia, responsabilidade, cooperação e criatividade. O educador acompanha e orienta as aprendizagens.

Trabalho de Projeto- Os projetos partem dos interesses e questões das crianças, envolvendo pesquisa, experimentação, planificação, realização, partilha e avaliação.

Brincadeira e jardim- O brincar é valorizado como forma de aprendizagem e desenvolvimento. O espaço exterior permite experiências de movimento, exploração, contacto com a natureza e interação social.

Higiene, Alimentação e Descanso- Estes momentos têm também um caráter educativo, promovendo autonomia, responsabilidade e hábitos saudáveis, respeitando os ritmos de cada criança.

Comunicação e Avaliação- São promovidos momentos de diálogo e reflexão sobre as experiências realizadas, permitindo às crianças avaliar aprendizagens, dificuldades e conquistas.

A semana inclui atividades diversificadas de expressão, linguagem, matemática, ciência, projetos, histórias, exploração do meio e atividades no exterior, podendo ainda envolver as famílias e a comunidade.

A rotina mantém uma estrutura estável, mas flexível, permitindo integrar propostas das crianças e situações imprevistas. A observação e avaliação contínuas permitem ajustar tempos, espaços e estratégias às necessidades do grupo.

Assim, a organização da rotina procura promover uma pedagogia participativa, democrática e cooperativa, favorecendo o desenvolvimento de crianças autónomas, responsáveis e ativamente envolvidas nas suas aprendizagens.

6.3 Relação com a Comunidade e o Meio Envolvente

A relação com a comunidade e o meio envolvente assume um papel fundamental no desenvolvimento do Projeto Educativo, constituindo-se como uma dimensão essencial da prática pedagógica e da formação integral das crianças. Inspirados nos princípios do Movimento da Escola Moderna (MEM), entendemos a educação como um processo aberto à vida, à participação social e à interação permanente com o meio envolvente.

O MEM defende uma escola democrática, cooperativa e socialmente integrada, onde as aprendizagens se constroem através da participação ativa das crianças em experiências reais e significativas. Neste sentido, a instituição procura estabelecer uma relação próxima e dinâmica com

a comunidade, valorizando os seus recursos humanos, culturais, sociais e ambientais como oportunidades educativas enriquecedoras.

A interação com o meio envolvente permite às crianças:

- conhecer e compreender a realidade social e cultural em que vivem;
- desenvolver o sentido de pertença à comunidade;
- construir aprendizagens significativas a partir de experiências concretas;
- promover valores de cidadania, cooperação, solidariedade e respeito pelo outro;
- participar em situações reais de comunicação, descoberta e intervenção social.

A comunidade é entendida como um espaço educativo alargado, onde diferentes contextos e intervenientes contribuem para o desenvolvimento global da criança. Assim, valorizamos a articulação com famílias, instituições locais, associações, serviços, autarquias e outros parceiros educativos, promovendo experiências diversificadas e enriquecedoras.

No âmbito do Movimento da Escola Moderna, as experiências vividas na comunidade constituem ponto de partida para o desenvolvimento de projetos, pesquisas, conversas e atividades em sala, permitindo às crianças relacionar os conhecimentos com situações reais do quotidiano.

A participação das famílias assume igualmente um lugar central nesta relação com o meio envolvente. As famílias são reconhecidas como parceiras educativas fundamentais, contribuindo com os seus saberes, experiências, profissões, tradições e culturas para o enriquecimento da vida do grupo.

A abertura à comunidade favorece ainda o desenvolvimento de competências sociais, comunicativas e de cidadania, ajudando as crianças a compreender o seu papel enquanto membros ativos da sociedade.

Desta forma, o Abrigo Infantil procura construir uma prática educativa aberta ao mundo, promotora da participação, da cooperação e da integração social, em consonância com os princípios do Movimento da Escola Moderna e com uma educação centrada na formação de cidadãos autónomos, solidários e participativos.

6.4 Documentos e Instrumentos de trabalho

Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é um documento construído por todos os docentes e deverá contemplar todas as atividades comuns a dois ou mais grupos da instituição. Este plano visa organizar e promover a realização de atividades e interações entre todos os intervenientes da comunidade educativa.

As atividades contempladas no plano deverão ser sempre planeadas e avaliadas em reunião de docentes como forma de melhorar o futuro planeamento de atividades semelhantes.

Projeto de Sala

O projeto de sala, "Projeto Pedagógico" denominado para as salas de creche e "Projeto Curricular" para as salas de jardins-de-infância, tem como objetivo organizar e estruturar o trabalho pedagógico a realizar com determinado grupo de crianças durante um ano letivo. Este documento deve ser um guia de ação do educador, estabelecendo os objetivos específicos para o grupo, bem como as estratégias e os métodos utilizados para os atingir.

Plano Individual e Avaliação do Aluno

A avaliação em creche e pré-escolar não pressupõe uma avaliação quantitativa da aprendizagem, nem o juízo de valor das características pessoais da criança. Pretende registar a evolução do desenvolvimento de cada criança, valorizando o seu processo de aprendizagem e os seus progressos.

Os objetivos individuais deverão ser estabelecidos conjuntamente com a família. Os Pais são quem verdadeiramente conhece a criança e acreditamos que o trabalho por nós realizado só poderá ser efetivamente significativo se for realizado conjuntamente com a família.

Nesta perspetiva, propõe-se a realização de um plano individual, no qual são estabelecidos objetivos para cada criança, que será elaborado conjuntamente com a família no início do ano letivo, e avaliado e reformulado no final do primeiro semestre. Por fim, será novamente avaliado no final do ano letivo.

Observação e Registos

A observação é, na nossa perspetiva, um meio essencial para conhecer verdadeiramente a realidade que nos rodeia. Desta forma, com o intuito de observar e registar a evolução e as necessidades do grupo e de cada criança individualmente, propõe-se o uso de diferentes estratégias para o efeito:

- Registo escrito de episódios significativos;

-Utilização de instrumentos de observação sistemática como, por exemplo, frequência de permanência de cada criança em determinada área;

- Utilização dos registos que decorrem da prática pedagógica como, por exemplo, o quadro de presenças, registos de regras ou registo de mapa de tarefas.

Com a utilização destes instrumentos o educador conseguirá de uma melhor forma propor atividades, projetos ou mesmo avaliar.

Planificação e avaliação

"Planear implica que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo,…" (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016)

As educadoras deverão fazer um plano semanal de trabalho, idealmente em conjunto com o grupo de crianças. Esta planificação deverá ter em conta os interesses e a necessidade do grupo, servindo apenas como guia para o trabalho semanal. A sua utilização tem de ser flexível e, por isso, deverá ser alterado sempre que assim se sinta necessidade e seja justificável.

O adulto como mediador deverá utilizar este instrumento como meio de reflexão sobre a sua intencionalidade educativa.

O planeamento e a sua respetiva avaliação implicam o envolvimento do educador, do seu auxiliar de ação educativa e do seu grupo, reconhecendo a criança como agente ativo do processo educativo. As crianças deverão contribuir para a organização do currículo de sala, deverão ser valorizadas as suas ideias, promovendo o desenvolvimento da sua formação pessoal e social.

Planificação dos Projetos de Grupo

"Os projetos caracterizam-se por uma cadeia de atividades que se têm de desenhar mentalmente. Trata-se de uma ação planeada mentalmente para responder a uma pergunta que fizemos.... Muitas atividades podem inspirar projetos, desde o texto livre às construções na carpintaria. A maior parte dos projetos, porém, costumam desencadear-se a partir da conversa de acolhimento da manhã, onde muitas notícias trazidas pelas crianças se podem transformar em projetos de estudo, de desenvolvimento e de clarificação problemas vividos (interrogações ou perguntas) e até de formas de intervenção na vida da comunidade para a transformação de situações que merecem mudança." (Niza, 2013)

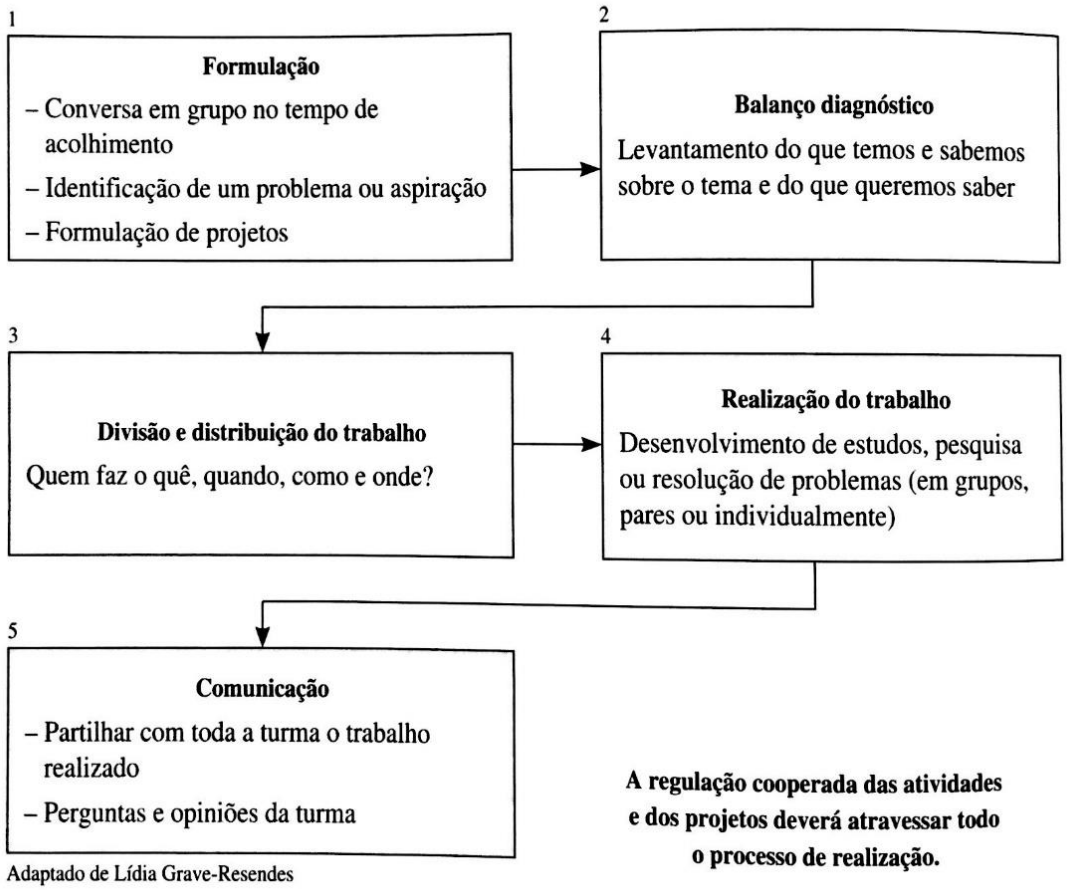
Os projetos podem ser realizados por uma criança ou por um conjunto delas. Acreditamos que devem ser as crianças as impulsionadoras do mesmo, pois o interesse tem de partir das mesmas.

As situações desencadeadoras da ação podem ser diversas, podem partir de qualquer interesse da criança e as questões base que sustentam o projeto podem ser do tipo "queremos saber"," queremos fazer" ou "queremos mudar".

É importante ser feito um planeamento cuidado do projeto para que sejam realizadas todas as fases do mesmo. Partindo do que sabemos, para o que queremos saber/fazer ou mudar, como o vamos pesquisar ou fazer e, por fim, como vamos partilhar. O momento da partilha é essencial, é o momento onde damos significado a todo o processo. "Esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros: a sala ao lado, o jardim-de-infância no seu conjunto, a escola do 1º ciclo, o agrupamento, as famílias, a comunidade envolvente… Expõe-se uma sistematização visual do trabalho nos átrios de entrada e nos corredores, elaboram-se álbuns, portefólios, divulga-se. Uma experiência culminante ocorre: é uma espécie de celebração, um meio simbólico de reconhecer o que foi conquistado e apreendido pelo grupo durante o projeto, como dizem os educadores de Reggio Emilia." (Vasconcelos, 2011)

Figura 1 – Planificação de projetos retirado de Niza, 2013

Planificação dos projetos



Adaptado de Lídia Grave-Resendes

6.5 Trabalho com a equipa

A escola é constituída por todos e não subsiste sem a participação de todos e para conseguirmos uma escola de qualidade é importante que o trabalho em equipa funcione. Deste modo, com o intuito de promover a colaboração, a partilha e a organização da vida escolar propõe-se a existência das seguintes reuniões:

- Reuniões semanal da equipa de direção técnica com as educadoras de infância
- Reunião individual semanal de cada educadora de infância com a Diretora Pedagógica para discussão de planificações e casos específicos de sala
- Reunião semanal entre a Educadora e a Auxiliar de sala
- Reuniões mensal da equipa de direção técnica com os Auxiliares de Ação Educativa

- Reunião mensal de toda a equipa de auxiliares de ação educativa e educadoras
- Reunião mensal da equipa de direção técnica com o pessoal de cozinha
- Reunião mensal da equipa de direção técnica com o pessoal administrativo

6.6 Trabalho com a Família

Considera-se a relação próxima entre toda a comunidade escolar como sendo de extrema importância. A escola é vista na nossa perspetiva como um apoio à família e é nessa condição que tenta promover essa parceria. Entendemos também que os pais são quem melhor conhece os seus filhos e que sem a sua colaboração o trabalho da escola não é tão efetivo.

Desta forma, a equipa pedagógica deve promover ações que apoiem e envolvam a família na vida da escola, bem como promover o contributo das famílias para o projeto educativo da escola e para o enriquecimento do projeto de sala.

Propõe-se, então, as seguintes ações pré-estabelecidas, não invalidando outras propostas:

- Duas reuniões de sala com a equipa de sala e os pais, com uma breve participação da equipa de direção técnica, uma no início e outra no final do ano letivo.
- Três reuniões da família com a educadora de sala ao longo do ano letivo.
- A formação de grupos de pais com o intuito de esclarecimento de dúvidas e discussão de temas relacionados com o desenvolvimento infantil.
- Proporcionar momentos de partilha com a família no projeto de sala, tais como comunicação de projetos do grupo aos pais, apresentações da família e da criança aos colegas e festividades (Natal, dia da mãe, dia do pai, final de ano).
- A partilha com o grupo de pais do projeto que vai sendo realizado em sala, através de registos escritos, fotografias ou emails.

6.7 Apoio de Psicologia

A Psicóloga Clínica faz parte da equipa de trabalho do Abrigo Infantil e tem como missão:

- Observar as crianças em contexto de sala, e colaborar com as educadoras, no sentido de garantir uma precoce deteção e acompanhamento de eventuais problemáticas ao nível cognitivo e/ou emocional;
- Elaborar a avaliação psicológica de crianças que manifestem alguma problemática ao nível cognitivo e/ou emocional;
- Devolver o resultado da avaliação psicológica das crianças aos seus Encarregados de Educação, bem como definir estratégias e intervenções técnicas necessárias em cada caso específico;
- Colaborar, encaminhar e articular com os serviços da comunidade;
- Fazer o acompanhamento psicológico das crianças em contexto individual ou de sala, conforme a problemática detetada;
- Atender os Pais para esclarecimento de dúvidas e questões relacionadas com o desenvolvimento, estado emocional e cognitivo dos seus filhos ou para qualquer outra questão considerada pertinente;

6.8 Atividades socioeducativas

O Abrigo Infantil proporciona as seguintes atividades socioeducativas como forma de complementar o trabalho pedagógico proporcionado pela equipa de sala:

- Judo – Realizada nas salas nas salas 6 e 7- 1 vez por semana
- Ginástica – Realizada nas salas 4, 5, 6 e 7- 1 vez por semana
- Música – Realizada em todas as salas, 1 vez por semana
- Inglês – Realizada nas salas de Pré-escolar, 2 vezes por semana
- Catequese - Realizada nas salas de Pré-escolar, 1 vez por semana

7. Monotorização e avaliação do projeto

Considera-se a avaliação do projeto educativo essencial e promotora das boas práticas pedagógicas.

"Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como meio de análise e reflexão sobre a organização dessa estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade." (Azevedo, et al., 2011)

Pretende-se, assim, fazer uma avaliação formativa no final de cada ano letivo e uma avaliação sumativa no final do triénio. Esta avaliação será feita através de questionários e entrevistas aplicados a toda a comunidade escolar.

8. Bibliografia

Azevedo, R., Fernandes, E., Lourenço, E., Barbosa, J., Costa, L., & Nunes, P. S. (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monotorização e Avaliação: Guia de Apoio.* Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Folque, M. A., Bettencourt, M., & Ricardo, M. (8 de Julho de 2015). A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM. *Escola Moderna*, pp. 13-34.

Niza, S. (2013). O Mdelo Curricular de Educação Pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa. Em J. Oliveira-Formosinho, J. Formosinho, D. Lini, & S. Niza, *Modelos curriculares para a educação de Infância. Construindo uma praxis de participação* (pp. 141-159). Porto: Porto Editora.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar.* MInistério da Educação/Direção Geral da Educação.

Vasconcelos, T. (2011). *Trabalho de Projetos no Jardim de Infância. Mapear Aprendizagens, integrar metodologias.* Ministério da Educação e da Ciência.